

# JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

|                |                        |            |                            |  |  |           |
|----------------|------------------------|------------|----------------------------|--|--|-----------|
| 1.º ANNO, 1875 | Anuncios e comunicados |            | SEXTA FEIRA 10 DE SETEMBRO | Assignatura paga adiantada                       |  | NUMERO 72 |
|                | Por linha . . . . .    | 20 réis    |                            | Para Braga, por trimestre . . . . .              | 600 réis   |           |
|                | Repetições . . . . .   | 10 " " " " |                            | Para as provincias, . . . . .                    | 725 " " " "                                      |           |
|                | Folha avulso. . . . .  | 30 " " " " |                            | Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 6 | onde se recebem os annuncios e correspondencias. |           |

## BRAGA 9 DE SETEMBRO.

O nosso povo tem uma forma singular, mas clara e insisiva para definir o individuo matreiro que não solta uma palavra á toa, que não dá um passo em falso, que não presta um serviço a quem llo não pague logo, nem faz um favor sem esperança de larga recompensa. De tal individuo diz o povo: — *aquillo não dá ponto sem nó.*

Póde dizer-se o mesmo do governo regenerador que desgraçadamente vai governando o paiz. Cada dia que vive é assinalado por alguma matreirice de maior ou menor monta. Agarra-se para se segurar no poder, e não alcançando conquistar sympathias novas, emprega todos os meios para não perder mais das que ganhou em bons tempos.

Para conseguir esta vida d'emprestimo tudo lhe serve, e todos os caminhos são bons e espaçosos.

A grande questão, a unica que prende dia e noite a attenção do governo é não perder o lugar, porque segreda-lhe a consciencia que tarde ou nunca lá voltará. E se lho não revelasse a consciencia, havia de dizer-lho o paiz.

Não irritar uns, não desgostar outros, para ir tendo mão na egrejinha o maior numero de dias possível, é o constante pensamento dos ministros regeneradores.

Agora mesmo está o governo representando uma comedia, com o governador civil d'este districto, comedia em que a nossa primeira auctoridade, representa o sympathico papel de *ingenuo*.

S. ex.ª é supportado pelo sr. Sampaio como governador civil, porque a sua cadeira estava promettida ao sr. marquez de Vallada, o qual sr. marquez não vem por em quanto ao sr. Fontes.

De dous males o menor.

Fica, pois o sr. visconde por menor; e não vem o sr. marquez por maior.

Isto depois de ter pedido mais d'uma vez a demissão, e depois de todos os intimos de s. ex.ª o darem prestes a receber o adeus saudoso da despedida, e a voltar para os socegados penates vimezanenses!

Mas o governo poz o illustre marquez n'uma das conchas da balança politica, e pesou na outra o illustre visconde, e chegou, não sabemos porque artes e manhas, a preferir o que lhe perdera a eleição por mil e vinte e um votos, ao que só perdera . . . os tantos banquetes dados em honra e gloria do ingrato ministerio.

De modo, que cheio de importancia e lisongeado de todos os modos o governador civil, não se lembrou o homem, que o governo o afagava sobre posse, e lhe dava importancia que bem queria tirar-lhe, para não faltar aberta e grosseiramente á palavra dada ao sr. marquez de Vallada.

Se o governo não receiasse perder no

jogo, afastando para longe um par do reino que o tem auxiliado no parlamento, e a quem explorou a credulidade, não teria o sr. visconde de Margaride tempo para pedir a sua demissão. Ella viria depressa; e é mais que provavel que s. ex.ª teria evitado até o grandissimo desgosto da monumental derrota eleitoral.

A comedia vai produzindo por em quanto os auctores desejavam. Os expectadores riem-se pouco d'ella é porque o enredo é vulgar e chato, e se alguma graça lhe acham é por verem como cada um dos actores entrou bem a *caracter* no desempenho do papel que o empresario lhe distribuiu.

Nenhum, porém irá adiante do nosso importante governador civil, o sympathico *ingenuo* da comedia pensada pelo sr. Sampaio e ensaiada pelo sr. Fontes, sem collaboração do sr. Barjona, que tinha outra ideia para o desfecho da composição.

Grande descontentamento e confusão deve correr na familia ministerial do districto de Vianna do Castello.

Todos sabem que o governador civil d'este districto era o corpo do sr. visconde da Torre das Donas com a alma do sr. deputado Rocha Peixoto, isto é, o sr. visconde executava automaticamente todos os movimentos que lhe imprimia a força matriz da vontade do sr. Rocha Peixoto.

Era um composto binario de que o sr. visconde material era a substancia simples ponderavel, e a imponderavel o moral ou intellecto do sr. conselheiro Rocha Peixoto. A nomenclatura d'este composto é ainda ignorada. Savoisier, Berthol e Fourcroy nem sequer previram combinações d'esta natureza, e Reguault tambem não falla d'ellas. Nos tratados de psicologia, menos se encontra. Este phenomeno é d'uma monstruosa originalidade: não admira que as sciencias o ignorem ainda; nem tambem a engenhosa metempsychose o explica. Quem póde dar-nos muita luz, toda a luz sobre este ponto, é o sr. Fontes que, em identica combinação com o sr. Rodrigues Sampaio, e este com elle, deve ter pleno conhecimento das leis d'affinidade que presidem a estes compostos. A sua firmiação mal se póde conjecturar; mas é para crer que o suborno, mercadejando honra e brios, se os havia, é o calorico que favorece aquella affinidade, ao passo que a farsa electrica da ambição e do egoismo enfraquece, ou quebra toda a cohesão dos sentimentos pundonorosos.

Potico mais ou menos deve ser isto; mas seremos melhor elucidados, se algum dia o sr. Fontes se destinar a publicar um opusculo d'esta nova chimica que trata, não da organisação molecular dos corpos, mas da aggregação dos elementos

desmoralisadores de que parece quer compor o seu partido. Nessa publicação podem ser seus collaboradores proveitosos e aproveitaveis os mesmos srs. Sampaio e Rocha Peixoto.

Deixemos por em quanto este assumpto de que só o sr. Fontes nos póde fazer preleções claras. Quem era e como era o sr. governador civil de Vianna; quem são e como são os srs. Fontes, Sampaio e Rocha Peixoto, que se foram convertendo em compostos ternarios, quaternarios, etc. etc. conforme o numero de *compadres* que tem entrado na sua formação todos o sabem.

De todos será tambem sabido que o sr. José Mendes Ribeiro, secretario geral do mesmo governo civil, nas ultimas eleições geraes, se insurgiu abertamente contra os seus chefes guerreando a candidatura do sr. Alfredo Peixoto proposto pelo governo civil e protegendo a de seu filho o sr. Rodrigo Northon, que apresentava tambem como ministerialissimo. Apareceu n'essa época um jornal que publicou 2 ou 3 numeros de meia folha cada numero. Nesta collecção de numero e meio escreveram-se ainda bastantes cousas bonitas e feias e até ridiculas. Nem escapou a minguada estatura do sr. Alfredo Peixoto, que ora apresentaram como casquilho e galanteador das damas, ora como entusiasta cantor das alegres canções do popular S. João. Do sr. Rocha Peixoto, tio, é que aquelles 3 meios numeros disseram umas coisas mais feias. Divorciado este governador civil, trino em pessoas, mas um só de direito, com o seu secretario geral, finda a eleição, que foi abundante d'escandalos selectos, empenhou aquella trindade todos os esforços para expulsar da secretaria do governo civil o rebelde que ousou attentar contra a existencia politica d'uma das mais importantissimas pessoas.

Na presença d'um tão grave delicto, todos esperavam a demissão immediata do secretario rebelde. Mas não.

Parece que não se accordaram as divindades ministeriaes. Os encontros que se deram, as supplicas ou ameaças que se empregariam não sabemos nós dizer; o que sabemos é que o sr. José Mendes Ribeiro retirou-se a sua casa com licença illimitada e com vencimento; — deixou a meza da secretaria, mas não perdeu o seu lugar na meza do orçamento.

Assim estiveram as coisas até agosto ultimo, quando o sr. Sampaio ainda se achava em Vidago refrescando as suas vastidões abdominaes, e dando repouso ao seu intellecto das fadigas lucubrações com as reformas com que tem dotado o paiz; e n'um dos dias d'esse mez, o sr. José Mendes Ribeiro, eis que entra no governo civil de Vianna do Castello, e assume o seu lugar de secretario geral.

Este facto desgostou sobremaneira o sr. visconde da Torre das Donas, que pe-

diu a sua demissão. Assim o confirmou a *Aurora do Lima* em o n.º 2:955 em que diz que s. ex.ª já se despedira dos empregados da secretaria e dos administradores de concelho, e que o sr. Mendes Ribeiro exercia as funções de governador civil.

Este acontecimento foi realmente um desastre para o sr. Rocha Peixoto, que difficilmente encontrará outro servo tão obediente como o sr. visconde da Torre das Donas. Mas tudo se remediará. O sr. Rocha Peixoto ha de saber reconstituir-se. Um abraço mais e teremos um novo composto. O sr. Peixoto póde alliar se com o sr. Mendes Ribeiro, não lhe fica mal. O sr. Sampaio e o sr. Fontes lá está em complexo constante. Podem ser todos excellentes *compadres*.

## Bellezas da nova divisão comarcã

São dois os districtos de que a commissão e o sr. Barjona se occupara n'estes ultimos dias, fazendo ver a luz da publicidade na folha official de hoje o parto da sua engenhosa e fertil imaginação.

Comecemos pelo districto de Santarem.

*Comarca d'Abrantes* — Perdeu as freguezias da Abobreira, Alcaranella, Carvoeiro, Evendos, Belver, Mação e Penascoso, que passaram para a comarca do Mação; em compensação foram addicionarem-lhe as freguezias de Ponte de Sór e Galveras, pertencentes ao districto de Portalegre. A freguezia de Montargil, que forma parte do concelho da Ponte de Sór parece que ficou em o limbo. Não se sabe d'ella. Ter-se-hia derretido com o calor tropical, que ultimamente parece ter tambem influido na imaginação dos illustres fazedores de comarcas?

Desejamos saber isso, pois temos cuidado nos pobres habitantes d'aquella parte de Portugal.

A comarca de Benavente tambem não sabemos que foi feito d'ella. Existe ou não? Se existe porque não se mencionou, e se não existe já e lhe temos de resar por alma porque não o dizem?

Vamos a diante e deixemos para outra occasião mais propria estas lacunas.

*Comarca da Gollegã*. — (Nova, de 3.ª classe).

Compõe-se das freguezias da Atalaia, Barquinha, Paio de Pelle e Tancos, que pertenciam á comarca de Torres Novas e das freguezias da Chamusca, Chouto, Pinheiro Grande, Ulme e Valle de Carvalho, que pertenciam á comarca da Chamusca que soffreu morte affrontosa; das freguezias da Azinhaga e Pombalinho, que pertenciam a Santarem; e da freguezia da Gollegã, que pertencia a Torres Novas.

*Comarca do Mação*. — Nova 3.ª classe).

Compõe-se das freguezias da Abo-

breira, Arcaravella, Evendos, Belver, Mação e Penascoso, que pertenciam á comarca de Abrantes; e das de Amendoa, Cardigos e Esteval, que pertenciam á comarca da Certã.

**Comarca de Santarem.**—Foi melhorada com as freguezias de Almeirim, Alpraga, Bemfica, Raposa, que pertenciam á comarca da Chamusca, extincta; perdeu, porém, as freguezias da Azinha, Pombalinho, Amaes de Baixo, Arneiro dos Milheirigos, Casevel, Louriceira, Malhou e Varqueiros.

**Comarca de Thomar.**—Perdeu as freguezias que compõe a nova comarca de Villa Nova de Ourem.

**Comarca de Torres Novas.**—Addicionou-se-lhe Annaes de baixo, Arneiro dos Milheirigos, Casevel, Louriceira, Malhou, Varqueiros, que pertenciam a Santarem: perdeu as freguezias da Atalaia, Barquinha, Paio de Pelle, Tancos, Gollegã.

**Comarca de Villa Nova de Ourem.**—(Nova, 3.ª classe).

Compõe-se das freguezias dos Formigães, Freixianda, Olival, Rio de Couros, Ceissa, Espite, Fatima, Ourem, Villa Nova de Ourem, que pertenciam a Thomar.

O districto de Santarem compõe-se pois hoje das comarcas de Abrantes, Gollegã, Mação, Santarem, Thomar, Torres Novas, e Villa Nova de Ourem.

As novas são Gollegã, Mação e Villa Nova de Ourem.

Morreu a Chamusca e perdeu-se a de Benavente. E' porém de esperar que esta ultima venha ainda a encontrar-se, bem como a freguezia de Montargil.

No districto de Faro a circumscripção ficou do seguinte modo:

**Comarca de Faro.**—Perdeu as freguezias de Guelfes, Olhão, e Pechã, que passaram para a nova comarca de Olhão.

**Comarca de Lagos.**—Perdeu as freguezias de Alvor, Mixilhoeira, Villa Nova de Portimão, que passaram para a nova comarca de Villa Nova de Portimão.

**Comarca de Loulé.**—Não soffreu alteração!!

**Comarca de Olhão.**—(Nova, 3.ª classe).

Compõe-se das freguezias da Fuseta, Moncarapacho, Guedes, Olhão e Pechã.

**Comarca de Silves.**—Perdeu as freguezias de Alferse, Marmeleite, Monchique, que passaram para a nova comarca de Villa Nova de Portimão.

**Comarca de Tavira.**—Perdeu as freguezias de Fuseta e Moncarapacho que passaram para a nova comarca de Olhão.

**Comarca de Villa Nova de Portimão.**—(Nova, 3.ª classe).

Compõe-se das freguezias de Alferse, Marmeleite, Monchique, Alvor, Mexilhoeiro, Villa Nova de Portimão.

Fica pois o districto de Faro composto de das seguintes comarcas.

Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Silves, Tavira, Villa Nova de Portimão.

Foi feliz não perdeu nenhuma e ganhou duas. Olhão e Villa Nova de Portimão.

Vejam os nossos leitores este imbroglío e fiquem conhecendo a capacidade dos homens que nos governam. A melhor analyse é a que deixamos á apreciação dos leitores,

(O Paiz)

## CORRESPONDENCIAS

Lisboa 5 de setembro.

(Do nosso corresp.)

A penultima conferencia do illustre professor Antonio Augusto d'Aguiar acerca da

fabricação dos vinhos em Borba, suscitou uma carta que foi publicada no *Diario de Noticias*, por um lavrador que ha muitos annos alli se entrega ao fabrico e commercio dos vinhos.

O sr. Aguiar, por mal informado, affirmou que o processo da fabricação dos vinhos em Borba, é extraordinario; dizendo, — «em Borba, nem casas ha, nem utensilios. Fabrica-se o vinho na rua, no quarto da cama, atraz da porta, em toda a parte».

O lavrador, o sr. Isidoro Martins fazendo os maiores cumprimentos á illustração e talento do prelector que assim fallou, accorre em abono da verdade, dizendo que ha adegas sufficientes para receberem o vinho das colheitas, e estas adegas convenientemente preparadas, na maior parte abobadadas e muito aceiadas, com pavimento, em quasi todas, do mais bello marmore que abunda n'aquellas immedições.

Concluindo assim, declara que o sr. Aguiar foi seguramente mal informado.

Consta-me que em outros pontos, nos quaes o sr. Aguiar, condemnou o fabrico dos vinhos, incorrendo em identicas revelações, que tambem não são verdadeiras, ha individuos que viram dizer a verdade.

Estou certo que na primeira conferencia que se effectuar, o sr. Aguiar, fará a competente rectificação que muito é de esperar do caracter do prelector, e que dá aos lavradores de Borda a consideração que elles merecem pelo cuidado e disvello que empregam no fabrico dos seus vinhos que tem muito credito tanto no nosso paiz como no estrangeiro.

Muito desejaria vêr que os lavradores viessem á imprensa, a respeito do assumpto das prelecções, expor as suas duvidas e apresentar o processo da sua fabricação.

Foi caso de grande escarneo e muita chacota o ter no domingo celebrado missa na igreja de Santos um padre que estava bastante embriagado. Todos os assistentes notaram o lastimoso estado em que se achava aquelle *moralissimo* pastor da Igreja, mas contiveram-se n'aquelle acto religioso com todo o respeito. A censura e a troça veio depois, fóra do templo.

Era bom que o sr. patriarcha se informasse do facto e premiasse devidamente o padre, cujo nome sentimos não saber.

O sr. Francisco Palha anda em ajustes para escripturar algumas das dançarinas inglezas da companhia Whyttoine, que está trabalhando no circo Price.

Os frequentadores do circo, tem applaudido bastante os bailados, que são executados com graça. O empresario Francisco Palha entendeu que podia tirar resultado da acquirição das inglesinhas e trata de as apañhar.

Foi adjudicada a empresa do theatro de D. Maria II aos snrs Santos e C., a contar desde o 1.º de setembro corrente até 31 d'agosto de 1876.

O sr. conselheiro Nazareth, director da alfandega de Lisboa, já partiu para a Eriçeira para uso de banhos do mar. S. exc.ª anda tres mezes no anno em passeios para robustecer a sua saude. Em quanto está fóra do seu logar recebe o ordenado por inteiro e respectivos emolumentos.

O sr. Bastos, que fica occupando o logar do sr. Nazareth, colhe sempre uma gratificação não inferior a 300,000 réis, no regresso do sr. director.

Não quero mal nem a um nem a outro por estes regalos e beneficios, mas sinto que quando um empregado inferior deseja uma licença, ou que por doença está impossibilitado de comparecer na repartição, lhe descontem uma parte do seu vencimento.

Assim se pratica em uma repartição do ministerio da fazenda. Já é coherencia!

Foi ha pouco concedido, por decreto mandado lavrar pelo sr. ministro da fazenda, o edificio do convento do Rato em Lisboa para um collegio de creanças desvalidas. Soube-se depois, como antes o havia já sabido o sr. ministro, que a instituição era lazareta e sob o dominio dos mais açanhados reaccionarios da nossa terra.

Negou-se e affirmou-se na imprensa este facto, ficando a convicção no espirito dos liberaes de que o governo por influencia da infanta D. Isabel Maria abriu mais aquelle campo ás operações dos padres reaccionarios.

Agora apresenta-se nova pretensão. Querem que além do convento concedido lhes concedam tambem a cêrca, como recreio para as creanças recolhidas. E' provavel que al-

cancem mais este beneficio, e se installe munito á sua vontade, a prepararem os espiritos das creanças para a lucta de que nunca poderão tirar resultado.

O sr. conselheiro José Luciano tem passado um pouco melhor na Anadia, para onde foi ha oito dias. Ainda alli se demora até proximo do dia 20 do corrente, passando depois para o Espinho.

Corre que o sr. Adriano de Carvalho e Mello, governador civil do districto de Bragança, vai ser nomeado chefe fiscal do segundo districto do corpo auxiliar das alfandegas, por aposentação do sr. Saldanha.

O sr. Carvalho e Mello precisava d'um logar vitalicio e rendoso, e por isso não perdeu occasião de o obter, n'esta quadra, que vai ainda correndo prospera para os amigos do governo.

Nestes ultimos dias, desde a rendição do castello Seo d'Urgel que estava na posse dos carlistas, tem sido importantissimas as vendas de titulos hespanhoes.

Sóbe a milhões de escudos, tanto na praça como em vendas particulares.

S. M. El-Rei chega hoje a Lisboa. O ministerio vai esperal-o ao entroncamento. As auctoridades civis e militares esperam-o na gare do caminho de ferro do norte.

S. M. na quarta feira dirige-se para Cascaes com S. M. a Rainha, que vem amanhã de Cintra.

O sr. Sebastião do Canto já sabe a passeio de pé, achando-se ainda incommodado. S. exc.ª desde o ultimo ataque nunca mais se deitou; dorme sempre em uma cadeira de braços.

A. C.

Idem 8

(Do nosso corresp.)

Tem estado em Lisboa o sr. José da Silva Mendes Leal, nosso ministro em França. Triste foi o acontecimento que aqui o trouxe. A morte de seu pae, chamou-o pressuroso a vir depôr o ultimo osculo nas faces já frias d'aquelle que lhe dêra o ser.

As saudades e a afflicção do filho que amava e respeitava o pae, têm encontrado o lenitivo que um espirito esclarecido e os sentimentos religiosos podem inspirar. Sinto o seu desgosto e acompanho-o na magoa.

S. exc.ª ainda se demora algum tempo em Lisboa e parece que antes da sua partida, se apresentará no Centro Historico a cujo partido pertence, para fazer mais uma vez a sua profissão de fé, que na minha opinião acho desnecessaria, se outros não são os intuitos que o acompanham como já ouzei dizer, e de que dou noticia, para cumprir os meus deveres de correspondente.

Já digo que não acredito no que me chegam aos ouvidos.

O sr. José da Silva Mendes Leal diz-se que quer fazer constar que ainda pertence ao partido em que ha muito se filiou, e isto para destruir algumas duvidas que por ventura possam existir de que s. exc.ª é governamental.

Que esta declaração tem por fim aproximar-se do logar da presidencia do centro que s. ex.ª não julga bem representado na pessoa do sr. Anselmo Jo-é Braamcamp, embora este logar tenha um successor que é o sr. José Luciano de Castro.

Posto isto resumidamente, dizer que o sr. Mendes Leal, ha annos que não presta serviço nenhum ao partido historico. A nomeação do ministro na corte de França, é devida exclusivamente ao ministerio actual, e para a acceitação d'este importantissimo logar não foi consultado o partido historico, mas sim avisado por s. ex.ª de que o governo o havia julgado digno de o representar n'aquelle paiz.

A lealdade do sr. Mendes Leal n'aquella occasião não foi a que devia ser, como membro do partido.

Communicou apenas o despacho que poucos dias depois foi publicado no *Diario*, causando surpresa a uma parte dos seus amigos politicos.

Mas fosse qual fosse o procedimento do sr. Mendes Leal n'aquelle tempo e por aquella occasião, nada poderia haver que o auctorisasse a pensar o mais legeramente, em assumir funcções que, por um voto universal, estão incumbidos a um cavalheiro muito distincto pelas suas qualidades quer politicas quer pessoaes, que é o sr. Anselmo Braamcamp.

O sr. Mendes Leal é um talento illustrado, um estadista distincto, mas não pôde

exceder nem mesmo igualar a confiança que o sr. Braamcamp, offerece ao partido que está representando, confiança que tem sabido manter desde os primeiros tempos da sua politica.

Muito conveniente seria para o partido historico que o sr. Mendes Leal se conservasse aliado ás suas fileiras; mas que as crenças que acompanham o seu espirito fossem sinceras e desinteressadas.

Agora que se acha em Lisboa, devia visitar os seus amigos politicos, em uma das sessões ordinarias; e estou certo que, sómente, por visita, seria extremamente bem acolhido.

Segundo uma estatistica ultimamente publicada, vê-se que o movimento de passageiros nas diferentes linhas do caminho de ferro americano, durante o mez de agosto ultimo, foi superior a 300 mil.

Comparando este numero com o do movimento em igual mez do anno anterior, encontra-se uma differença de 100 mil passageiros.

Por isto se poderá calcular a acceitação que vai tendo este commodissimo meio de transporte na nossa cidade. Em todas as cidades de Portugal em que elle se acha estabelecido, tem tido igual acolhimento, o que porém se nota é que as administrações aqui, não tem a solicitude que deve acompanhar uma tal empresa em que se acham empregados tão importantes capitaes, aliás tirariam maiores interesses.

Já foi ha pouco annunciado que se iam estabelecer umas novas regras de serviço com que aproveitará o publico e a empresa. Se assim é todos os bem dirão.

A commissão que se organisou na freguezia de Santa Catharina, presidida pelo sr. Manoel de Jesus Coelho, para a realisação de um beneficio no Passeio Publico na noite de 22 de agosto, em favor dos desvalidos do Algarve, vai publicar as suas contas, pelas quaes se vê que ha um producto liquido de reis 906\$670.

Esta quantia vai ser eutregue ao sr. ministro do reino.

A grande commissão que ha tempos se organisou por iniciativa do sr. Barros e Cunha, para obter meios para os desvalides, d'aquella provincia, não tem funcionado.

Cabe dizer aqui que não tendo sido a escassez de generos, tão notavel, nem a falta de trabalho tão extraordinaria, como se antolhia de principio a toda a gente havendo-se comprovado que as circumstancias dos proletarios, são talvez mais prosperas e hongeiras que nos annos anteriores, por tudo isto tem a commissão senão desistido, ao menos enfraquecido, nos seus mais louvaveis intuitos em favor de seus irmãos que elles julgavam proximos a luctar com a miseria.

Os novecentos e tantos mil reis que o sr. Manoel de Jesus Coelho vai entregar ao sr. Marquez de Avila, devem ainda assim uma applicação muito benefica, porque em toda a parte ha muita miseria ou pobreza que bem deve ser soccorrida.

Reuniram ante-hontem os accionistas da companhia dos *Recreios de Whyttoine*. Discutiu-se muito e não se decidiu nada, o que me faz suppôr que a companhia vai fallir.

Os accionistas, quando ha semanas, foram convidados a entrar com as prestações correspondentes, negaram-se alguns ao seu pagamento. arreceiando-se do que está acontecendo, e que, por consequencia em vez de perderem o que já haviam pago, perderiam mais as prestações subseqüentes.

Estes recibos provieram da má informação que os empregados do governo haviam dado, pela vistoria feita aos edificios que constituem o *Recreio*.

A companhia ingleza que tinha sido escripturada para aquelle estabelecimento tem estado a trabalhar no *Circo de Price*; parece que não se demora alli, por complicações do administração.

Tem sido afflictissimo o estado da população d'esta cidade. O calor é excessivo. Só está em Lisboa quem se acha prezo pelo trabalho ou pela algebeira.

A insistencia com que tem corrido o boato de se terem dado em Lisboa, casos de febre amarella obrigou o governo a participar no *Diario* de que tal boato não tem fundamento,

A. C.

Villa Nova de Famalicao 8 de setembro.

(Do nosso corresp.)

Em desempenho do que prometti na minha ultima, prosigo na questão do local

escolhido para a construcção do novo edificio dos paços do concelho, tribunal judicial e repartições dependentes, por ser assumpto que de molde se presta a considerações, e que deve ficar registado para honra e gloria da actual camara que assim o decidiu, a ser que essa escolha vingue. E' certo, porém, que ponho em duvida que tal succeda, porque confio que a acção do tempo fará que tal não aconteça.

Como sabem, o local escolhido foi o terreno preciso ao norte do campo do Leonardo com as cocheiras da Nova Companhia Viação Portuense. Foram tres votos contra dous que assim o decidiram, porque faltou um dos vereadores e o presidente se absteve de votar por estar o negocio decidido por maioria.

E' de sentir que o vereador faltoso não comparecesse, afim de saber-se para qual dos lados carregaria o seu voto, se para a maioria, se para a minoria. Homem sensato, é de crêr que votasse com a minoria, para não contribuir com o seu assenso na resolução tomada. Fiamos isso do seu caracter e sizerudez.

Succedendo assim, para qual dos lados iria o voto do presidente? Votaria pelo local das cocheiras da Nova Companhia Viação Portuense, de que é um dos accionistas, e cujas cocheiras em breves tempos serão postas em almoeada por falta de serviço por aqui, ou votaria pelo local das casas de João Ferreira da Cruz?

Ninguém o sabe, por certo; sabendo-se todavia, ainda que por mera presumpção, o que viria a succeder. E' que o presidente, collocado, a dar-se tal evento, entre Scyla e Carybdes, cortaria o nó gordio, adiando a discussão, como em casos analogos sempre tem feito, para que resolvido o assumpto, em sua ausencia, não dar a conhecer o seu voto, e deixar que sobre os collegas pezasse a responsabilidade dos seus planos.

Ainda assim, houve um incidente que não posso deixar desaperecebido, e que contribuiu de sobra para que se soubesse simples e descarnadamente qual a opinião do presidente sobre o ponto controvertido, mas sem caracter algum de — voto. Versou esse incidente em não quererem os vereadores em minoria (Abreu e Sá e Almeida) que se entrasse na discussão da proposta sem que presente toda a camara, optando os da maioria (Moura, Marinho e Carvalho) que o fosse desde logo. Sendo n'esta parte conforme o presidente, venceram os ultimos, e note-se, venceram tudo, porque não precisaram, para assim o alcançarem, do voto da presidencia (!)

O voto do presidente, segundo a sua opinião exarada na acta, para que conste *urbi et orbi*, era contrario a uns e outros, e por isso melhor foi o não tornar-se preciso, porque ou a decisão se declarava empatada, ou o presidente ficaria só com o seu voto, o que seria, de todo o ponto, anómalo. Acobertado como simples opinião, tem melhor passe.

O que todavia se não pôde negar, é que foi e é do real agrado da presidencia a escolha do local — cocheiras da Nova Companhia Viação Portuense — (pondo de parte o terreno ao norte do campo do Leonardo, para o qual parecem convergir os planos do melhoramentos d'esta terra), no producto das quaes a mesma presidencia tem a sua quota parte de lucro, por serem bens pertencentes á companhia de que é accionista. E assim, como o presidente apresentou a sua opinião, qual o motivo porque se não furtou a estes rumores, embora tidos como estoicos, não consentindo que se escolhesse esse local, porque o podia fazer, ou encobrendo, com

aquella arte e pericia que todos lhe reconhecem, o seu pleno assentimento mal disfarçado?

Ha coisas inexplicaveis, e esta seria uma d'ellas se estivessemos em terra de cegos. Felizmente não o estamos, e os planos não vingarão sem que se saiba o porquê.

Não se pense com isto que eu sou inimigo do exm.<sup>o</sup> barão da Trovisqueira. Pelo contrario, honro-me com a amizade de s. exc.<sup>a</sup> e folgo de manter com elle as melhores relações. Respeitador do seu caracter nobre e honrado, como homem e cavalheiro distincto que é, não sinto por elle senão os sentimentos da melhor veneração e cortezia. Não fallo d'elle como individuo. Fallo unica e simplesmente do presidente da camara, e creio que s. exc.<sup>a</sup>, porque tanto fio da sua cordura e sensatez, me não levará a mal que eu desempenhe a missão de correspondente d'este jornal, pugnando que se não pratiquem factos que vão d'encontro a tal ou qual moralidade. Também não sou inimigo dos actuaes vereadores, que com s. exc.<sup>a</sup> fazem parte da camara. Como homens, o meu maior respeito e consideração, e a alguns d'elles mais ou menos grato por beneficios que tenho recebido. Como camara, da qual tracto, pondo de parte personalidades, não posso deixar de os stygmatisar, quando d'isso se tornem crédores.

Acima de tudo, porém, colloco a condição que me impuz de contribuir, quanto possa, para o engrandecimento d'esta terra que adoptei como minha. E' o que continuarei a fazer, persuadido de que nada tem uma coisa com a outra. Se me enganar, é isso devido ao cunho da imperfectibilidade a que está sujeita a especie humana.

— Na noite de 3 do corrente deu-se na Assembleia Recreativa d'esta villa um desaguisado, entre o administrador do concelho e um cavalheiro titular d'esta terra, motivado por intrigas com que este ultimo pretendeu desvirtuar aquelle funcionario para com o governador civil do districto, na sua estada aqui no dia 4. Seriam sérias as consequencias, se os impulsos de colera de que estava dominado o administrador não fossem retidos pelos que estavam presentes estavam. Bom foi assim, e é de sentir que estes factos se dêem entre pessoas de tal jerarchia. Terminou a borrasca por uma saravada de improprios que o segundo ouviu, e que tão insultantes lhe pareceram e amargos ao paladar que chegon a dar voz de prezo ao administrador. O offendido, porém, com o deixar a vara da justiça em casa, estava ali como simples particular, e não foi ouvido.

Consta que este negocio va ter o seu tal ou qual procedimento.

Venha, pois, isso, para encher algumas tiras de papel, sem o embuçado com que esta noticia, em parte vai escripta.

— Está completamente sêcco o tanque do campo da Feira, devido á pouca vigilancia que ha da parte de quem compete velar para que a agua que paraelle vem, não ande extraviada do cano que a conduz, como effectivamente anda. Os transtornos que d'ahi resultam, e que podem resultar, são gravissimos. Peço providencias, e sinto ter de as pedir em assumpto de tal magnitude, e que mais urgente se torna, em vista da aridez da estação que vamos atravessando. Deus se amerceie de nós.

## NOTICIARIO

Chronica religiosa. — No domingo proximo celebra-se a festividade da Virgem

das Dores no recolhimento de S. Domingos da Tamanca, havendo de manhã missa solemne e de tarde sermão e *Te-Deum*.

Amanhã haverá illuminação, fogo do ar e prezo, e leilão de prendas, durante o que tocará uma banda de musica.

— Na Sé festeja-se no mesmo dia a Senhora da Boa Memoria.

**Distinctissimo amator.** — O snr. C. Relvas, presenteou-nos com algumas provas inalteraveis do novo systema de phototopia ultimamente introduzido por este sur no nosso paiz.

Fallar dos trabalhos d'este distinctissimo amator, seria suppor que ha alguém que ignore, que é o sr. Relvas um consummado artista, de tão incontestavel merito, que tem merecido dos mais compelentes juizes nacionaes e estrangeiros, os mais solemnes e publicos testemunhos do seu talento e amor por tão gentil arte.

A perfeição d'este trabalho a que o sr. Relvas chama ensaio, é tal que nada pôde deixar a desejar ainda aos mais exigentes.

Felicitando o illustre amator, felicitamos um dos cavalheiros portuguezes de mais fino gosto e fino trato.

**Fallecimento.** — Falleceu n'esta cidade o abastado proprietario, o sr. Bento José de Sousa, e que antigamente exerceu o cargo de recebedor do concelho.

**Collegio.** — Consta-nos que, na freguezia de Santa Maria de Prado, junto ás margens do rio Cavado, se vai abrir um d'estes estabelecimentos literarios. A localidade é propria. E' um grande melhoramento com que muito devem folgar os habitantes d'aquella linda povoação.

**Fallecimento.** — Na manhã do dia 3 do corrente, falleceu na sua quinta do Barro, freguezia de Thaide, concelho da Povoação de Lanhoso, a exm.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Pulqueira de Sousa Geão, irmã do fallecido conselheiro Geão, e tia do nosso amigo, o snr. dr. Augusto Clemente de Sousa Geão.

No dia 4, depois de pomposos officios funebres, foi seu corpo sepultado no vasto mosteiro de Font'Arcada, que se achava todo forrado de negros crepes. A decoração funebre do templo foi uma das melhores, que alli se tem visto.

A finada era uma exemplar e virtuosa senhora, que, no longo peregrinar pelo exilio da sua vida, exerceu com mãos largas o preceito sanctissimo da caridade, e enxugara sempre as lagrimas afflictivas da miseria e da pobreza. O melhor e mais eloquente epitafio da finada está na vida immaculada, e nas acções de caridade evangelica, que praticava.

Temos fé em que o Deus das misericordias hade pesar na balança da sua justiça infinita as muitas obras meritorias da fallecida, e por isso crêmos piamente, que a sua alma, desprendendo-se do involucro terreno, se foi reunir á grei das virgens bemaventuradas.

«Quem de Deus era para Deus voltou.»  
Instituiu por seu universal herdeiro e testamenteiro o nosso amigo, o snr. dr. Geão, que acaba de ser ferido por este golpe de extremas agonias. Acompanhamol-o na sua dôr.

**Serviço do exercito.** — [Por decreto de 28 de julho ultimo, publicado no *Diario do Governo* de 31 de agosto, ficaram sujeitos ao serviço do exercito os seguintes mancebos que recorreram ao supremo tribunal administrativo:

### Districto de Braga.

Antonio, filho de João Ribeiro e Maria da Silva, e irmão de Bernardina Ribeiro, solteira, da freguezia de Valdozende, concelho de Terras de Bouro.

José Maria, filho de Maria José Pereira, da freguezia de Ruivães, concelho de Vieira.

Manoel José, filho de João Caetano da Motta Carneiro de Sá, e irmão de Maria Rita Carneiro de Sá Motta, da freguezia de Gerás concelho da Povoação de Lanhoso.

Manoel Antonio, filho de Luiz de Almeida, da freguezia de Portella, concelho de Amares.

Bento, filho de José Marques, viuvo, da freguezia de Maximinos, concelho de Braga.

Filippe, filho de Antonia Maria, casada com Joaquim Gonçalves, da freguezia de Real, do mesmo concelho.

Antonia Maria da Costa, viuva, por Avelino Candido, exposto, da freguezia de Vilaça, do mesmo concelho.

José, filho de José Marques, viuvo, da freguezia de S. Paio da Seide, concelho de Villa Nova de Famalicão.

Manoel, irmão de Rosa Maria da Rocha, solteira, filha de Manoel Gonçalves da Rocha e Joaquina Rosa Rodrigues, da freguezia de Aldreu, concelho de Barcellos.

José, filho de Maria Joaquina, mulher de Manoel Francisco da Silva, da freguezia de Christello do mesmo concelho.

Domingos, irmão de Joaquina Gonçalves, solteira, filha de José Manoel, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, do mesmo concelho.

José, irmão de Rosa Gonçalves Neiva, solteira, filha de Antonio Gonçalves Gomes e Maria Gonçalves Neiva, da freguezia de Mariz, do mesmo concelho.

Antonio, filho de José Francisco Leiras, e neto de Maria de Oliveira, solteira, da freguezia de Panque, do mesmo concelho.

Manoel, filho de Antonio da Silva, da freguezia de Silveiros, do mesmo concelho.

José, filho de Francisco Joaquim Cerqueira, da freguezia de Athães, concelho de Villa Verde.

Francisco de Abreu, filho de Manoel de Abreu, e irmão de Maria de Araujo, da freguezia de S. Pedro de Valbom, do mesmo concelho.

### Districto de Vianna do Castello.

Manoel, filho de João Alves e Maria Jacintha Dias, da freguezia de Estorãos, concelho de Ponte do Lima.

— Por decreto de 28 do mesmo mez, publicados no *Diario do Governo* de 31 de agosto, ficaram isentos do serviço do exercito os seguintes mancebos que recorreram ao supremo tribunal administrativo:

### Districto de Braga.

José Antonio, filho de Antonio José de Mattos, da freguezia de Fonte Arcada, concelho da Povoação de Lanhoso.

José, filho de José Joaquim Pereira, da freguezia de Monsul, do mesmo concelho.

Albino, filho de José Narciso Pereira, da freguezia de Travassos, do mesmo concelho.

Bernardino Martins, filho de Anna Maria Osorio, viuva, da freguezia da Carreira, concelho de Villa Nova de Famalicão.

Remigio, filho de Anna Joaquina da Costa, da freguezia de Villa Nova de Famalicão, do mesmo concelho.

Clemente Pereira Rezende, irmão de Anna da Piedade Rezende, da freguezia de Landim, do mesmo concelho.

Domingos, filho de José Joaquim da Silva, da freguezia de Mogegé, do mesmo concelho.

Manoel João Barbosa, filho de Antonio de Araujo Barbosa e irmão de Maria Rosa, solteira, da freguezia de S. Miguel de Carreiras, concelho de Villa Verde.

João, filho de Bernardo Teixeira, da freguezia de Parada de Gatim, do mesmo concelho.

### Districto de Vianna do Castello.

Deziderio Velho, filho de Manoel José Velho, da freguezia de Goutinhães, concelho de Caminha.

**Rendimento telegraphico.** — A estação telegraphica d'esta cidade rendeu no mez de agosto findo 317\$175 réis.

**Duelo engraçado.** — Dois provincianos chegados recentemente a Paris, tiveram uma questão n'um baile Bullier, e trocaram entre si um bom par de insolencias e de phrases offensivas.

Quatro estudantes de medicina persuadiram-n'os, de que se deviam bater e encarregaram-se de tractar do duello offerecendo-se para testemunhas!

Antes de romper da alva, no dia indicado encaminharam-se os dois adversarios e os seus padrinhos para o bosque de Vincennes, com um par de enormes espadas.

Chegados ao local destinado para o combate, os padrinhos collocaram os combatentes nas respectivas posições, de espada em punho, e a um signal dado, avançaram um para o outro. Mas tão depressa as armas se cruzam, e se tocam, rebenta das espadas uma faisca azulada, ao mesmo tempo que os dois campeões violentamente abalados por uma descarga electrica, saltam para traz, e cãem sentados sobre a relva, no meio das gargalhadas estrepitosas das testemunhas.

As espadas tinham uma pilha electrica nos copos, e produzira-se o choque pelo contacto.

COMMERCIO

Balanco do Banco Commercial de Braga, em 31 de agosto de 1875

| ACTIVO                           |                |
|----------------------------------|----------------|
| Accções, prestações a receber    | 223:990\$000   |
| Dinheiro em caixa                | 416:695\$836   |
| Letras descontadas e a receber   | 818:287\$398   |
| Emprestimos sobre penhores       | 138:620\$727   |
| Contas correntes com garantia    | 1.113:938\$055 |
| Agentes no paiz e no estrangeiro | 541.697\$027   |
| Titulos e papeis de credito      | 151:305\$637   |
| Diversos devedores               | 55:007\$669    |
| Despezas d'installação           | 5:772\$660     |
| Moveis e utensilios              | 1:896\$924     |
|                                  | 3.167:231\$933 |
| PASSIVO                          |                |
| Capital                          | 1:000:000\$000 |
| Obrigações                       | 1.336:302\$711 |
| Depositantes                     | 242:710\$540   |
| Agentes no paiz e no estrangeiro | 312:269\$559   |
| Diversos credores                | 31:729\$807    |
| Letras em deposito               | 33:754\$030    |
| Letras a pagar                   | 46:631\$972    |
| Notas em circulação              | 99:625\$000    |
| Fundo de reserva                 | 48:000\$000    |
| Dividendos a pagar               | 1:135\$200     |
| Ganhos e perdas                  | 43:073\$114    |
|                                  | 3.167:231\$933 |

Braga, 3 de setembro de 1875.  
Os directores,  
Luiz Antonio da Costa Braga,  
Monel José da Costa Guimarães.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Resumo do activo e passivo d'este Banco, em 31 de agosto de 1875

| Capital social                               | 1.200:000\$000 |
|--|----------------|
| Dito actual (1. <sup>a</sup> serie emittida) | 600:000\$000   |
| Dito realisado                               | 200:380\$000   |
| ACTIVO                                       |                |
| Accionistas                                  | 399:743\$750   |
| Caixa, existencia em metal                   | 46:176\$713    |
| Letras descontadas, tomadas e a receber      | 86:481\$785    |
| Emprestimo sobre penhores com hypotheca      | 5:930\$973     |
| Devedores no paiz e no estrangeiro           | 6:000\$000     |
| Devedores no paiz e no estrangeiro           | 132:605\$525   |
| Creditos com caução                          | 81:710\$917    |
| Valores fluctuantes                          | 40:408\$920    |
| Efeitos depositados                          | 17:050\$000    |
| Despezas de installação                      | 2:763\$930     |
| Moveis e utensilios                          | 543\$953       |
| Despezas geraes                              | 1:417\$165     |
|  | 790:855\$637   |
| PASSIVO                                      |                |
| Capital                                      | 600:000\$000   |
| Crédores no paiz e estrangeiro               | 90:462\$026    |
| » » efeitos depositados                      | 17:050\$000    |
| Depositos a praso fixo                       | 37:146\$010    |
| Depositos á ordem                            | 40:565\$075    |
| Lucros e perdas                              | 5:632\$526     |
|  | 790:855\$637   |

Banco Mercantil de Braga, 31 de agosto de 1875.

Os directores,  
José Antonio Rebello da Silva  
João da Costa Palmeira  
José Joaquim Lopes Cardoso.

AGRADECIMENTOS

D. Anna Maria Machado Ramos, Narciso Ramos Barros Pereira, Maria Thereza de Oliveira Macedo, Luiza Maria da Cruz Machado, Anna de Jesus da Cruz Machado, José Antonio da Cruz Machado e Antonio Joaquim da Cruz Machado, extremamente penhorados para com todos os ill.<sup>mas</sup> exc.<sup>mas</sup> snrs. e senhoras que os cumpriram

mentaram por occasião da sentidissima morte de seu prezado marido, irmão e cunhado Sebastião Ramos Barros Pereira, e assistiram aos officios funebres que para suffragar a alma do mesmo tiveram logar na igreja de S. Vicente no dia 17 d'agosto ultimo, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer-lhes tão relevantes obsequios, e protestar-lhes o seu profundo reconhecimento e gratidão. (172)

D. Narcisa Augusta Pimenta Guimarães, Antonio José Pimenta Gonçalves e Pimenta Junior, agradecem a todas as senhoras e cavalheiros que os obzequiaram com seus cumprimentos de pezames pelo fallecimento de seu prezado marido, genro e cunhado José Cazemiro Gomes Guimarães, e aos rev.<sup>mas</sup> snrs. ecclesiasticos que gratuitamente officiarão no seu enterro. A todos se confessam gratos e reconhecidos. (173)

ANNUNCIOS

COSTUREIRA E ENGOMMADEIRA

Na rua da Conega n.º 147 ha uma senhora que se promptifica a ir costurar e engommar a casas particulares, mediante um preço muito rasoavel. (170)

LYCEU NACIONAL DE BRAGA

Pela reitoria do Lyceu Nacional de Braga se faz publico que as matriculas para a admissão n'este lyceu, no proximo anno lectivo, comecem no dia 13 e continuam todos os dias não sanctificados das 11 ás 12 horas da manhã, até ao dia 25 do corrente mez, nos termos seguintes:

1.º Os alumnos que pertendam ser admittidos á matricula do 1.º anno dos cursos do lyceu na classe de ordinarios, devem apresentar-se ao secretario com os seguintes documentos:

a) Certidão por onde mostrem ter dez annos completos de idade;

b) Certidão de terem sido approvados no exame de admissão;

c) Senha que prove haverem pago a propina de 960 reis e os addicionaes estabelecidos pelas leis em vigor;

d) Sendo militares, licença do commandante do corpo a que pertencerem.

2.º Os alumnos que desejarem matricular-se na classe de voluntarios, no 1.º anno de qualquer disciplina, são obrigados a apresentar os documentos referidos no numero antecedente, excepto a senha de pagamento de propina.

3.º Os alumnos ordinarios e voluntarios que pretendam matricular-se no 2.º anno e seguintes de qualquer curso ou disciplina apresentarão na secretaria uma nota em que declarem o nome, filiação paterna e naturalidade (freguezia e concelho), a classe a que querem pertencer, o anno (sendo ordinario) ou as disciplinas (sendo voluntario) que pretendem cursar; acompanhada de certidão autentica dos exames anteriores de passagem quando os alumnos, se acharem comprehendidos na excepção do n.º 6.º d'este edital. Nos ultimos 5 dias do praso acima indicado se procederá á matricula d'estes alumnos pela ordem que será annunciada em aviso affixado no atrio do lyceu.

4.º Para a matricula, como ordinario, no 2.º anno e seguintes dos cursos do lyceu, o alumno deve ter sido aprovado

em todas as disciplinas do anno precedente, e ter pago a referida propina.

5.º Para a matricula, como voluntario, no 2.º anno e seguintes de qualquer disciplina, deve o alumno ter sido aprovado nas materias do anno anterior da mesma disciplina.

6.º Os alumnos ordinarios e voluntarios que pretendam matricular-se no 2.º anno e seguintes de qualquer curso ou disciplina, são dispensados de apresentar certidão dos exames anteriores de passagem, excepto se vierem d'outro lyceu, onde tenham feito estes exames.

7.º Todos os documentos devem vir reconhecidos por tabellião d'esta cidade, excepto os passados n'esta secretaria.

Secretaria do Lyceu Nacional de Braga, 6 de setembro de 1875.

Por ordem da reitoria

João M. Moreira

(176)

secretario.

NOVO SOLICITADOR

João Ferreira Torres, morador na rua de D. Gualdim n.º 20, abre, desde o dia 1.º de outubro em diante, escriptorio de causas forenses, para o que se acha devidamente habilitado com 10 annos de pratica no escriptorio d'avogacia do exm.º conselheiro Francisco Xavier de Souza Torres e Almeida, um dos mais habeis Jurisconsultos d'esta provincia.

TABACARIA BRAGARENSE

DEPOSITO DE CHARUTOS HAVANOS

Chegou a esta casa a marca especial

FLOR DO CHIADO

PAPEIS DE ARRENDAMENTOS IMPRESSOS

Vende-se na TABARIA BRAGARENSE. (177)

BANHIOS DO MAR

EM ESPOZENDE

A empresa para tal fim organizada faz publico que desde o 1.º de setembro em diante continuará com os seus servicos pelos preços seguintes:

Carro e banho por pessoa... 60 reis  
Menores de 10 annos... 30 »  
Banho quente... 120 »

Encarrega-se do alugamento de casas, e do transporte de banhistas e bagagens de qualquer ponto para esta villa, por preços modicos. Dá quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos. A correspondencia deve ser dirigida ao director.

Espozende 30 de agosto de 1875.

(171)

O director,  
João José Lopes.

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende cimento romano para vedar agua, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (108)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende papel pintado para guarnecer salas, lindissimos gosses, a principiar em 90 réis a peça.

A QUEM CONVIER

Precisa se d'um empregado que esteja sufficientemente habilitado para trabalhar em contas correntes com juros reciprocos ou sem elles, e que tenha bastante expediente.

Para informações dirijam-se ao Banco do Minho.

Braga, 4 de setembro de 1875.

Manoel Luiz Ferreira Braga.  
Domingos José Soares. (175)

BOAS ALVIÇARAS

Perden-se no dia 31 de agosto findo uma cadella de perdiz, branca com grandes malhas cor de castanha e com sobrolhos de pello amarellado: dá pelo nome de — Hebe.

Quem a achasse ou souber onde ella está e concorra para ella ser restituída a seu dono, Peixoto de Verim, no largo dos Penedos n.º 8, em Braga, receberá boas alviçaras. (174)

PIANO

Vende-se um piano inglez em muito bom uso. — Quem o pretender falle na rua do Campo n.º 17 — Braga. (87)

TYPOGRAPHIA LEALDADE  
Rua Nova n.º 24.